

A Mineração Taboca está prosseguindo a sua estrada dentro da Reserva Indígena Waimiri e Atroari à 8 Km. do Alalaú.

Em Brasília o Presidente da FUNAI com segurança dum Quixote de La Mancha, afirma que garantirá o controle total daquela estrada.

Todo o mundo sabe que a Paranapanema e a Balbina são o inimigo número um dos Waimiri e Atroari e que a Paranapanema é e será a principal controladora daquela estrada. Só podemos concluir então que a Paranapanema e a FUNAI unidas controlarão de ora em diante a estrada, para impedir a penetração ali de pessoas e entidades que tentem defender os interesses das nações Waimiri e Atroari e contatos e saídas dos índios.

WAI WAI

Sabemos além disso que a Paranapanema tem grandes pretensões em toda a região conhecida como Província Mineral do Mapuera.

No momento está implantando um projeto de mineração nas terras da nação Wai Wai em Roraima. Há um mês mais ou menos, foram expulsos dali pelos índios, auxiliados pelo chefe de posto da FUNAI. Entretanto, um importante funcionário da Paranapanema nos garantia em Manaus que os servidores da empresa na área já receberam do diretor, ^{OTAVIO} ~~Antonio~~ Lacombe, comunicação para prosseguir os trabalhos. Aliás, esses servidores deixaram na área até o rancho, certos de que voltariam em breve.

Ontem em Brasília o Presidente da FUNAI confirmou a continuação dos trabalhos da empresa, alegando que a mesma estaria atuando fora da área indígena.

Assim mais uma vez se passa por cima do índio e dos funcionários imediatos da FUNAI, que tentam um mínimo de respeito pelo patrimônio indígena. E nos gabinetes de Brasília, Boa ^{Vista} ~~Vista~~ e S. Paulo se dão os passos concretos para a ruína de mais três nações.

MINERAÇÃO TABOCA

CEDI - P. I. B.
DATA 31 / 12 / 86
COD WTD 44

A estrada acima referida penetra a 8 Km. do Alalaú, da BR-174 Manaus-Caracaraí, no rumo leste através da Reserva Indígena, até o Projeto Taboca, próximo ao Rio Pitinga. O projeto de Mineração Taboca se localiza na parte da Reserva Waimiri e Atroari, que foi recentemente (Novembro/81) ilegalmente desmembrada por decreto do Presidente João Figueiredo.

um importante funcionário da Paranapanema, em Manaus contava com muita ironia a transformação que viu acontecer nas atitudes de 3 altos funcionários da FUNAI no processo de instalação do projeto de Mineração Taboca. (E com gestos acenou para subornos.). Primeiro expulsaram os servidores da empresa da Reserva Indígena. Depois começaram a se aproximar "mansinhos" e finalmente adiantaram propostas bem generosas para contornar as dificuldades surgidas com a instalação da empresa na Reserva Indígena". O mesmo teria acontecido com referência a construção da estrada que vai da BR-174 para a sede do Projeto no Rio Pitinga.

Dizia ainda o funcionário da empresa que Otávio Facombe já tem as garantias para a exploração do minério no restante da reserva Waimiri e Atroari. Assim já se levanta o véu das segundas intenções do decreto do Presidente Figueiredo que transformou a parte da Reserva Indígena não desmembrada, em área "temporariamente interditada", fazendo portanto, retroagir a lei contra o interessado.

De qualquer forma, percebe-se que a FUNAI, está cedendo sistematicamente o território Waimiri e Atroari aos interesses empresariais e estatais. O presidente Paulo Leal, admite o fato mas negou que isto esteja acontecendo por opressões superiores. Mas muitos funcionários do órgão afirmam o contrário, a saber, que são pressões fortes que conseguem alienar o território dos índios.

Se acreditarmos na afirmação do Presidente da FUNAI, estaríamos diante de um órgão inviável ou falido, pois o mesmo estaria tralhando explicitamente contra os seus objetivos.

O que fica claro no caso Waimiri e Atroari é que nos encontramos diante de um genocídio programado de duas nações indefesas. Programação essa aceita e assumida pelo próprio Governo Brasileiro, através dos seus órgãos competentes.

A falência da FUNAI fica clara na própria afirmação do seu Presidente ontem em Brasília de que "uma aldeia de índios não pode impedir o desenvolvimento". Referia-se a aldeia do Taquari, dos Waimiri e Atroari, que está sendo pressionada a se transferir em vista da Barragem de Balbina no rio Uatumã.

13/09/82.

Ogivaldo Schwab